

PASSO A PASSO PARA COLOCAR O SERINGAL EM SANGRIA

Elaine Cristine Piffer Gonçalves

Eng. Agr. Dra., PqC da APTA – URPD Colina/SP
elaine.pifer@sp.gov.br

Antônio Lúcio Martins

Eng. Agr. Dr., PqC da APTA – URPD Pindorama/SP
lmartins@apta.sp.gov.br

Lucas Martins

Consultor Técnico
lmagricultura@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Parâmetros técnicos e socioeconômicos para início da exploração

Um dos fatores de maior importância que afeta a decisão de colocar um seringal em sangria é o seu potencial de produção. O primeiro ponto a ser analisado é o número de árvores aptas para sangria por hectare. Do ponto de vista fisiológico, entende-se por árvore apta aquela cujo perímetro de tronco a 1,30 m do solo, seja superior a 45 cm e que possua espessura de casca com mínimo de 6 mm.

Assim, um levantamento criterioso deve ser feito para estimar esses parâmetros, e as árvores que satisfazem estas condições devem ser identificadas (Gonçalves et al, 2010). Satisfeita a condição técnica, devem ser analisados fatores de ordem socioeconômicos, como o preço do produto, número de árvores aptas/ha, custo da mão de obra e retorno econômico da operação.

Analisando-os, toma-se a decisão de colocar ou não um seringal em sangria. Além destes fatores, temos que considerar todas as etapas que envolvem a exploração do seringal e os cuidados que devem ser tomados em cada etapa, desta forma foi elaborado um trabalho, mostrando o passo a passo para início da sangria e foi elaborado um esquema demonstrativo visual, sobre o balanceamento de painel, que poderá ser utilizado pelos heveicultores.

2. PASSO A PASSO PARA COLOCAR O SERINGAL EM SANGRIA

Quando o seringal atinge 7 anos de idade após o plantio, geralmente está apto para entrada em sangria e recomenda-se à partir dos 6 anos de idade fazer a marcação das linhas do seringal, medição das plantas e inventário do seringal, pois desta forma, poderemos estimar o número de plantas que entrarão em sangria quando o seringal completar 7 anos de idade e programar todas as atividades subsequentes. Levantamento da área a ser sangrada: com o auxílio de uma fita métrica de costureira e um paquímetro vamos fazer a medição das plantas dentro do seringal, na altura de 1,30 m (fotos abaixo):



Figura 1



Figura 2

Figura 1: Medição do perímetro da planta à 1,30 m do solo (fita métrica).

Figura 2: Medição da espessura da casca utilizando-se paquímetro. (Fotos: Elaine C. P. Gonçalves)

Com o auxílio de uma fita métrica uma pessoa vai medindo todas as plantas de cada linha, outra pessoa vai anotando as medições e uma terceira pessoa já vem atrás marcando as plantas de acordo com sua classificação (medidas). Para entrada em sangria, dois requisitos devem ser observados: primeiro as plantas devem ter no mínimo 45 cm de perímetro à 1,30 m de altura do solo e ter no mínimo 6 mm de espessura de casca.

Se um destes dois requisitos não estiver com estas medidas, não se recomenda a abertura do seringal. As plantas que tiverem com 45 cm ou + na altura recomendada, faz-se um: X

com tinta branca; Já as que tiverem entre 40 a 44 cm, faz-se um: / pois no outro ano, provavelmente elas já vão entrar em sangria e desta forma receberão outro traço, formando o x. as plantas que estiverem abaixo de 39 cm, não precisam ser marcadas.

As próximas providências serão fazer as linhas geratrizes e passar a bandeira nas plantas que foram marcadas com X para posterior abertura de painel. Desta forma, uma série de operações importantes cujo objetivo é preparar a árvore para a sangria propriamente dita, serão descritas a seguir.

Em áreas com declive, a abertura de painel deverá ser feita acompanhando o declive do terreno, pois desta forma, quando for feito o balanceamento do painel, o sangrador ficará numa posição melhor para sangria do painel alto.

Demarcação das linhas geratrizes

As geratrizes são duas linhas verticais que delimitam o comprimento do corte. O corte em meia espiral requer linhas geratrizes que se posicionam opostamente no tronco da árvore, dividindo o perímetro em duas partes iguais. Na sua demarcação, utilizam-se uma régua e um riscador de casca. A posição dessas duas linhas deve coincidir com o sentido da linha de plantio.



Figura 3



Figura 4

Figuras 3 e 4: Demarcação das linhas geratrizes
Fotos: Elaine C. P. Gonçalves

Marcação do ângulo de corte

Sangria descendente: o látex flui pela canaleta aberta pelo corte em virtude do seccionamento de vasos laticíferos ali presentes. Para facilitar o escoamento do látex pela canaleta até a caneca e seccionar o maior número de vasos, o corte deve ter uma inclinação de 33-37° em relação à horizontal, descendente da esquerda para a direita. Em abertura de painel recomenda-se 37° e seringais com casca mais grossa e mais velhos pode-se usar a inclinação de 33°.

Para demarcação da linha de corte, usa-se, acoplado à régua empregada na demarcação de linhas geratrizes, um gabarito, ou bandeira de folha zincada ou lona grossa, com a declividade mencionada, que é encostada à árvore à partir da linha geratriz. Com o riscador de casca, faz-se a demarcação do ângulo de corte a uma altura de 1,30m do solo, no início do painel (parte alta da bandeira).



Figura 5



Figura 6



Figura 7

Figuras 5 e 6: Demarcação do ângulo de corte usando bandeira.
Figura 7: Geratriz torta (não está dividindo a árvore em duas partes iguais)
Fotos Elaine C. P Gonçalves

Estes procedimentos são importantes e requerem acompanhamento e dedicação pois se forem executados com pressa e de maneira errada, comprometem o seringal no futuro. As linhas geratrizes por exemplo servem para dividir a árvore em duas partes iguais de modo que os painéis tenham o mesmo tamanho e de forma, com que o sangrador saiba até onde deve cortar para não invadir o painel da próxima safra. Como as plantas de seringueira não

tem a mesma medida em baixo, no meio e no alto, recomenda-se marcar o meio da planta nestes 3 pontos diferentes e depois traçar a linha geratriz.

Equipagem das árvores para a sangria

Proceder à equipagem das árvores com a finalidade de coletar o látex. Essa operação consiste na colocação das bicas, 15-20 cm abaixo do final do corte sobre a linha geratriz. Em seguida, prendem-se as canecas por meio de suportes de arame. Existem diversos tipos de bicas e arame para fixação da caneca, cada produtor deve usar o de sua preferência de acordo com a idade das plantas, devendo-se tomar cuidado especial na colocação da bica durante o processo de equipagem para não danificar as plantas.

Espelhamento

Também devemos fazer a abertura do painel propriamente dito (ou espelhamento), como é chamado popularmente. Nesta etapa, retira-se a casca (2 cm) acima da linha de corte e vai acompanhando o ângulo de corte e dentro de 3 a 4 sangrias futuras, já pode-se colocar o corte na profundidade recomendada para sangria do seringal. Este serviço deve ser realizado por sangrador experiente.

Sangria

Consiste na retirada de uma porção de casca ao longo do corte (com espessura de 1,2 a 1,5 mm), promovendo o seccionamento de vasos laticíferos, mediante uma faca própria, denominada “jebong”. O corte possui características próprias, onde se busca maior produtividade e menor consumo de casca, sem, entretanto, provocar ferimentos na região cambial situada numa camada imediatamente abaixo da casca e responsável pela sua regeneração.

Os cortes devem ser feitos em seqüência, após um intervalo pré-determinado, uma vez que ocorre a obstrução dos vasos após algum tempo de fluxo de látex. Deve-se deixar entre 1,0 a 1,5 mm de casca para evitar ferimentos.



Figura 8



Figura 9



Figura 10

Figuras 8 e 9: Espelhamento do painel
Figura 10: Sangria (Fotos: Elaine C. P. Gonçalves)

As árvores dentro do seringal que não entraram em sangria no primeiro ano porque não atingiram os parâmetros técnicos que devem ser respeitados, e serão colocadas em sangria no segundo ano, após a abertura, devem acompanhar a altura de abertura, das árvores que já foram sangradas no primeiro ano. Estas plantas não devem ser abertas à 1,30 metros do solo, devendo serem abertas acompanhando a altura do consumo de casca que já houve na primeira safra, assim, todas as canecas e os painéis de sangria, ficam na mesma posição e altura dentro do seringal.



Figura 11

Figura 11: Planta que entrou em sangria no segundo ano após abertura de painel e abriram painel à 1,30 m do solo e não acompanhando altura das outras que já haviam sido sangradas por uma safra.
Foto: Elaine C. P. Gonçalves

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, E. C. P., et al. **A cultura da seringueira para o Estado de São Paulo**. 2. ed. Campinas: CATI, 2010. 163 p. (CATI. Manual técnico, 72).